

Mario Prata

JOÃO *do* M
PUM

ilustrações
Caco Galhardo



Copyright do texto © 2017 by Mario Prata
Copyright das ilustrações © 2017 by Caco Galhardo

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Revisão

ARLETE SOUSA
LUCIANA BARALDI

Tratamento de imagem
AMÉRICO FREIRIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prata, Mario
João do Pum / Mario Prata ; ilustrações
de Caco Galhardo. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia
das Letrinhas, 2017.

ISBN 978-85-7406-784-1

1. Contos — Literatura infantojuvenil
I. Galhardo, Caco. II. Título.

17-03910

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantil 028.5
2. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5

2017

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdaletrinhas.com.br

Para Olivia e Daniel.

Para Maria, Antonio, Pedro, Didiana, Ronaldo, João Luis,
Gabriel e Francisco.

E também para Ana Maria, Duzinho, Duda, Fefoca,
Gabriel, Jana, Jorge, Zeguí, Juliana, Miguel, Pablo, Pauloca,
Paulão e Pedro.

E Dado, Fafá, Paulinho, Mígue, André, Felipe, Ricardo, Bel,
Juju, Lígia, Carol, Karina, Giancarlo e Alfredo.

E ainda Daniel, Carola, Diogo, Pedro Pequeno, Renata,
Marina, Suzana, Leão, Olívia, Tomazinho, Kim, Felipe, Babita,
Jorge, Dorinha, Maria Clara, Gabriel, Nina, Camila, Manuela,
Helena, Marcelo, Paulo, Diogo, Gabriel, Diego, Lucas, Kay,
Fábio, Isabela, Pedro Paulo, João Conrado, João, Tereza,
Papoula, Antonia, João, Rita, André, Tiago, Daniel e Juju,
Dany, Dedeco e Lequinho.

E Violeta.

E, ainda, Laura!!!

Era uma vez um homem que soltava *pum*.

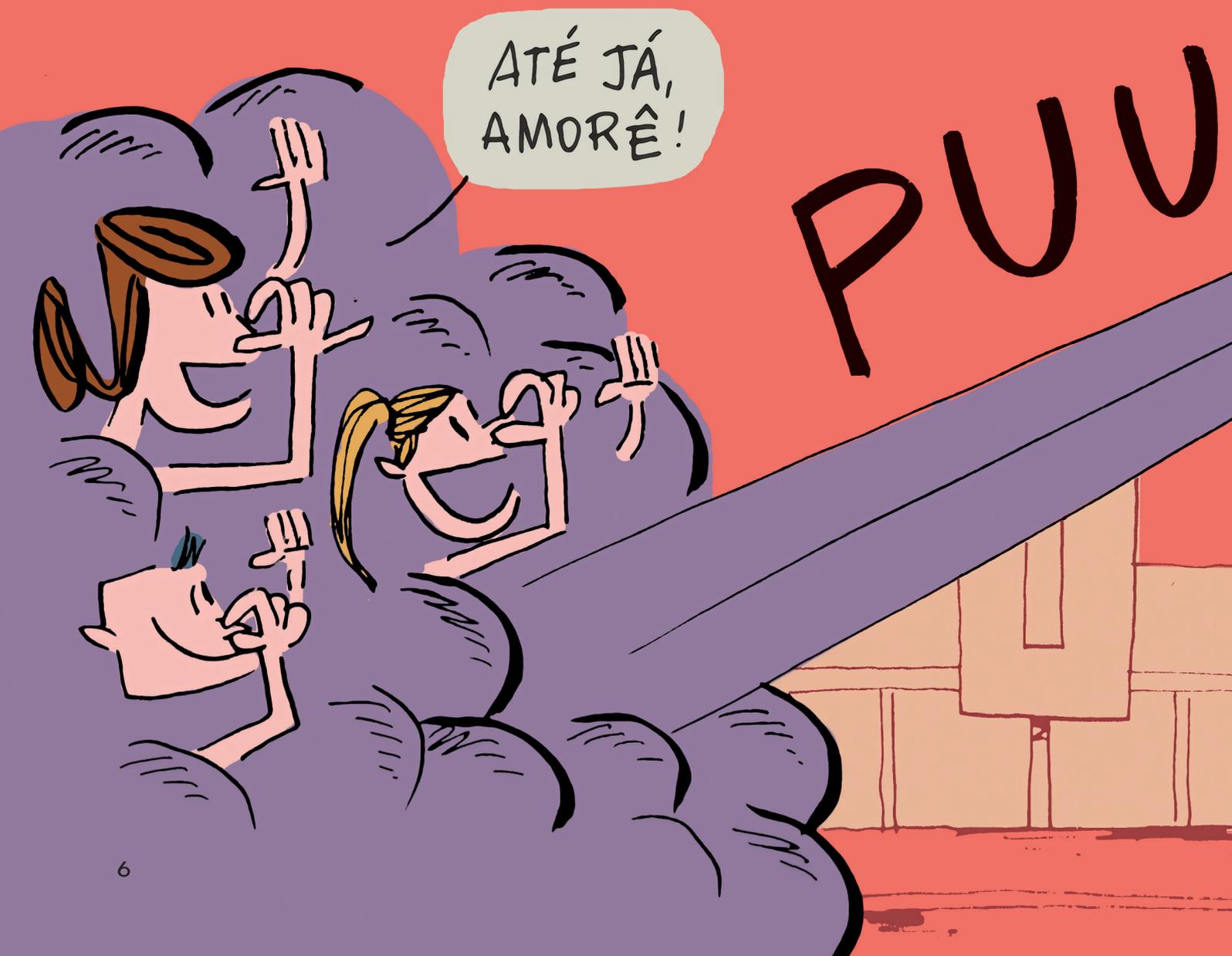
O nome dele era João Antonio Francisco Ronaldo Luiz da Silva, mas todo mundo o conhecia por **JOÃO DO PUM**.

João do Pum era um problema. Imaginem vocês, ele soltava *pum*. Mas soltava *pum* sem parar.

Ele não conseguia segurar. Qualquer coisa: **pum. Tiriri-tarará: pum.**

Fora isso, João do Pum era um homem normal. Tinha casa, tinha filhos, tinha carro, dor de dente, tinha emprego, dor de cabeça, de barriga, ia a todos os lugares a que todo mundo vai. Mas sempre: **pum.**

Já pensaram na loucura?





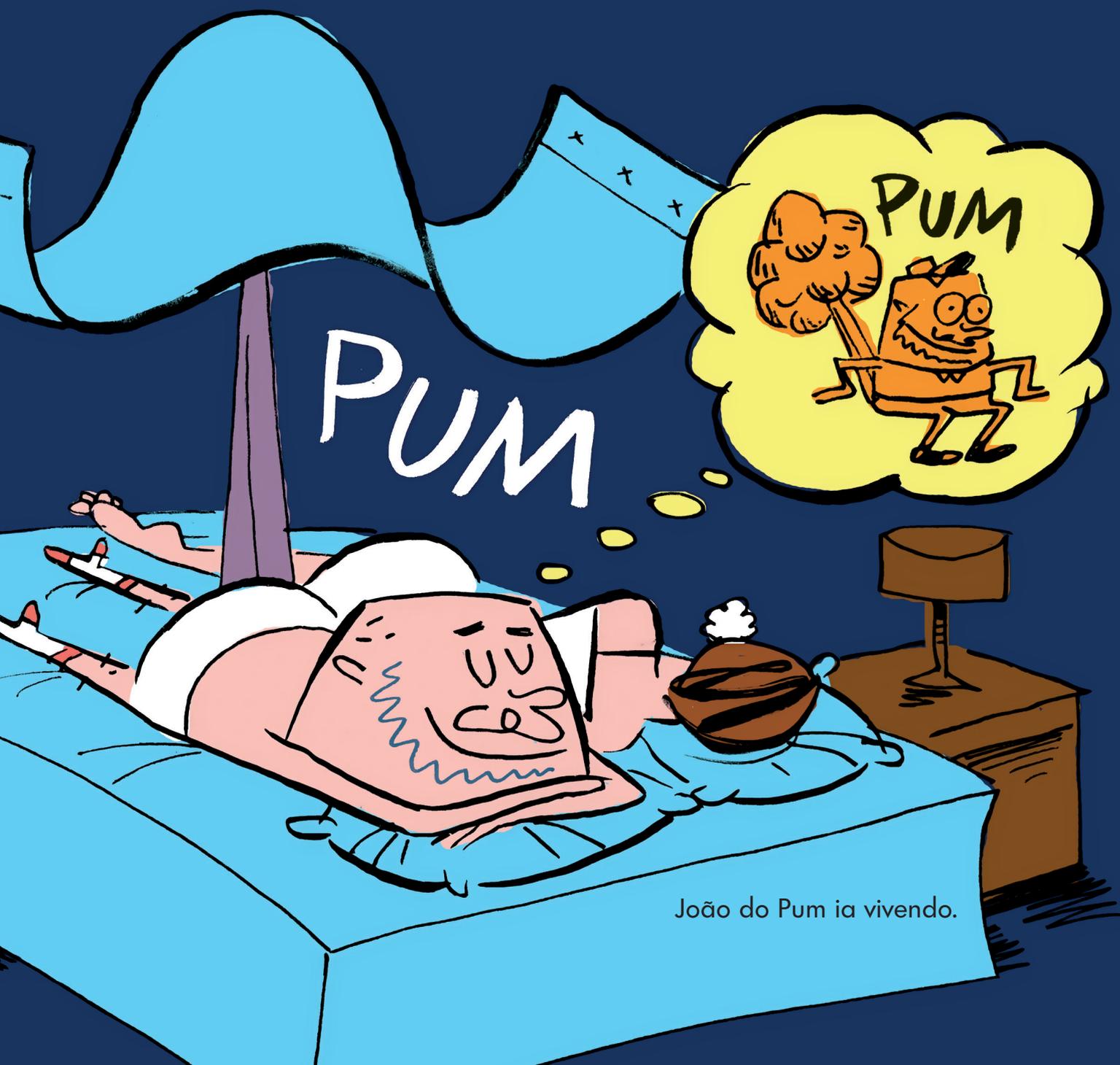
Fui!

UM!

Dormindo, até dormindo, ele sonhava e **pum**. Quando sonhava que estava soltando *pum*, soltava então dois *puns*: um do sonho e um de verdade.

Mas a mulher dele estava acostumada.

Antes de dormir ela colocava algodão nos ouvidos e não ouvia nada.



João do Pum ia vivendo.

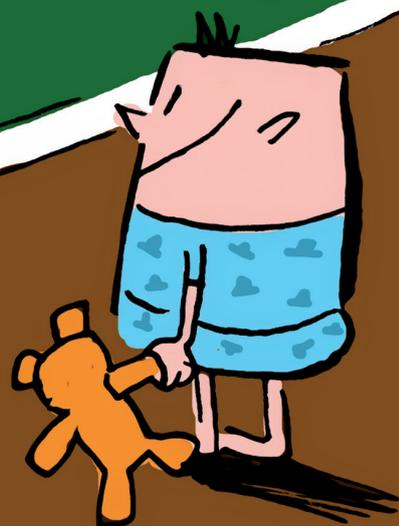
Logo que acordava e ia escovar os dentes, era aquele festival de puns. Do lado de fora, os filhos ficavam esperando o pai terminar:

FALTA MUITO,
PAIÊ?

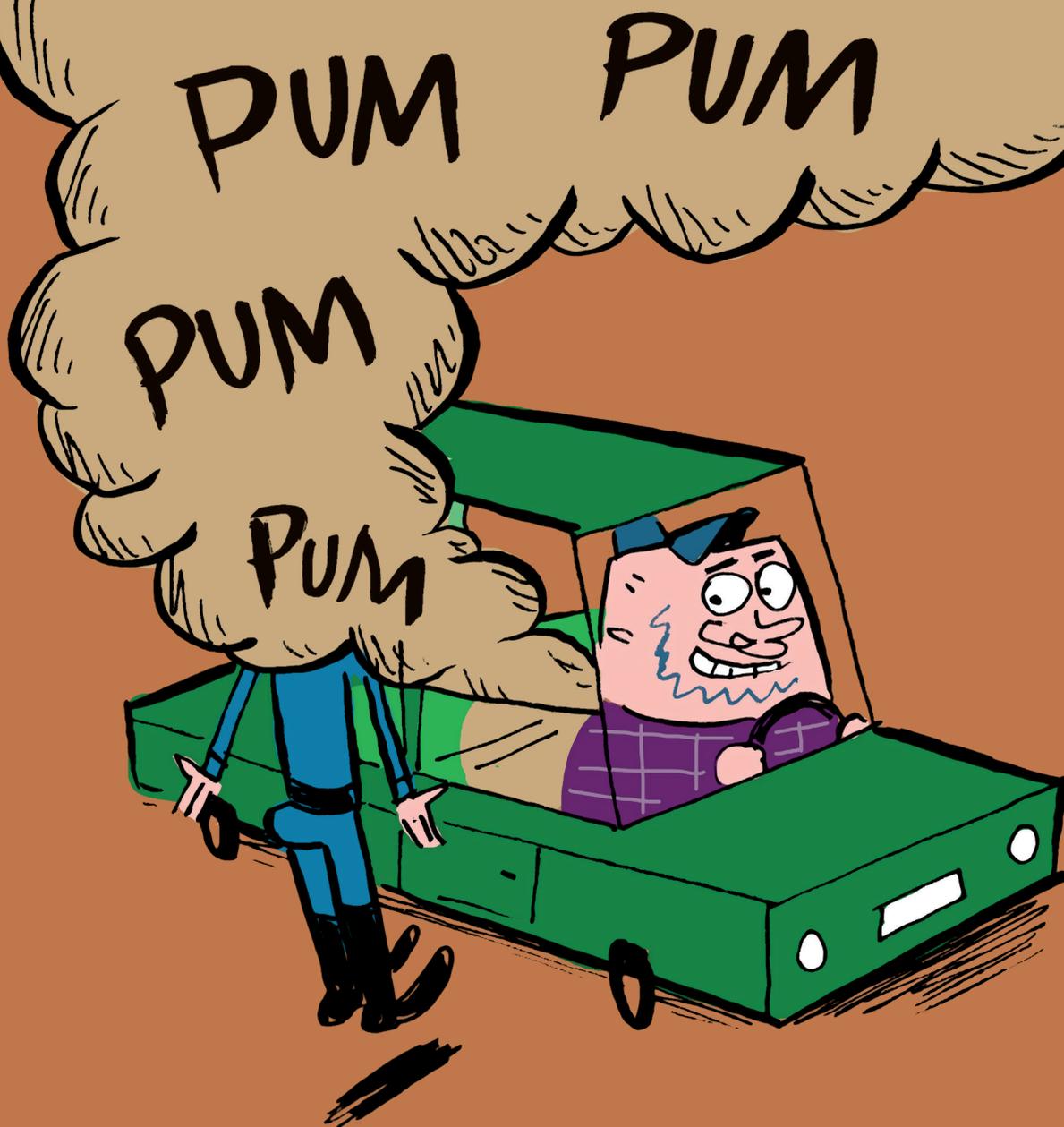
SÓ MAIS
DOIS!

PUM

PUM

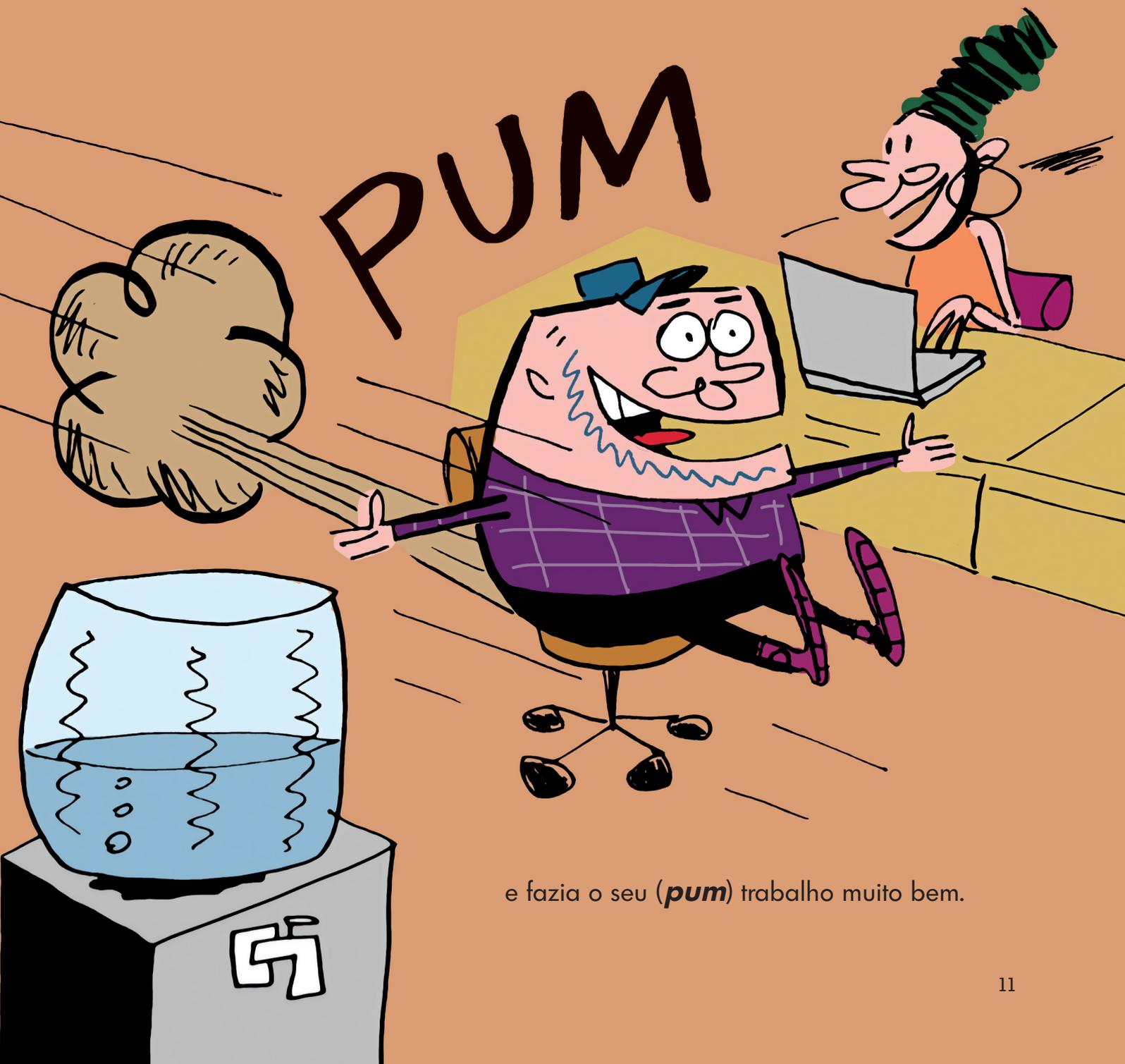


E depois saía *oliviado*. Sentava-se na mesa para tomar o café da manhã: *pum*. Lia o jornal e parecia que a guerra tinha começado:



Claro que João do Pum era conhecido em toda a cidade. Quando ia para o trabalho, parava no sinal e o guarda perguntava:
— Como vai, seu João do Pum?
— *Pum, pum, pum* — respondia ele e o sinal ficava verde.

No trabalho, seus colegas já sabiam do problema. Ele chegava (**pum**), batia o (**pum**) ponto, tirava o (**pum**) paletó, sentava-se na sua mesa



e fazia o seu (**pum**) trabalho muito bem.

Ele não se preocupava com seus *puns*. Está certo que uma vez (mas já faz muito tempo) ele procurou um médico. Mas não adiantou nada. Não tinha solução.

João do Pum sabia que mesmo depois de morto, já dentro do caixão,

